

SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO GLOBALGAP

Como garantir as Boas Práticas Agrícolas



Isabel Berger

Para ir ao encontro das expectativas dos seus clientes e dos consumidores, os produtores primários têm recorrido cada vez mais à certificação GLOBALGAP, que lhes permite evidenciar que os seus produtos são seguros e obtidos de forma sustentável. Depois de muitas décadas em que o cidadão comum se foi tornando cada vez mais um cidadão e foi perdendo o vínculo à terra, as crescentes preocupações com as questões ambientais, sociais e com a segurança dos alimentos têm-no levado, como consumidor, a uma maior consciencialização para as actividades agrícolas.

Como a produção primária se tornou cada vez mais intensiva e globalizada, é frequentemente questionada a sua sustentabilidade e a qualidade/segurança dos seus produtos. Conceitos como os produtos tradicionais ou a agricultura biológica têm colhido uma aceitação cada vez maior, mas não são em geral compatíveis com uma produção com volumes e preços adaptados à procura do mercado. Tornou-se por isso importante definir Boas Práticas Agrícolas para a agricultura convencional, que sejam um compromisso no sentido da sustentabilidade económica, ambiental e social.

Origem e evolução

Em 1997 foi lançado o EUREPGAP pelo Euro-Retailer Produce Working Group (EUREP). A distribuição europeia foi a força motriz inicial, tendo decidido corresponder ao que já sentia vir a ser uma

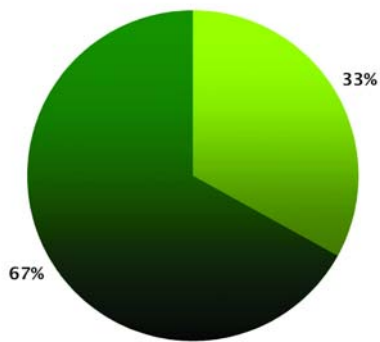
questão relevante para os seus clientes, harmonizando os seus critérios de avaliação que eram por vezes bem diferentes. Por essa razão, o desenvolvimento de um referencial de certificação com uma aceitação mais generalizada também era do interesse dos produtores. O EUREPGAP focalizou-se nas Boas Práticas Agrícolas (Good Agriculture Practices – GAP), realçando a importância da Produção Integrada e da protecção das condições de trabalho da mão-de-obra agrícola.

Na década que se seguiu, um número cada vez maior de produtores e retalhistas em todo o mundo foi aderindo ao conceito e o EUREPGAP começou a ganhar significância a nível global como referencial internacional para as Boas Práticas Agrícolas. De forma a corresponder a esta realidade, em final de 2007 foi decidido alterar a marca para GLOBALGAP.

O GLOBALGAP é hoje uma organização privada que estabelece normas voluntárias para a certificação de produtos agrícolas em todo o mundo, cujo secretariado está baseado na Alemanha. O seu objectivo é estabelecer normas de Boas Práticas Agrícolas (BPA) que incluem diferentes requisitos para os vários produtos, adaptáveis a toda a agricultura mundial. O GLOBALGAP conta com membros voluntários que se dividem em três grupos: produtores/fornecedores, retalhistas/distribuidores alimentares e membros associados (ex. fornecedores de factores de produção para a agricultura, organismos de certificação).



Fig. 1
 Produtores certificados individualmente ou por grupo, com a repartição por Opção 1+3 (individual) e Opção 2+4 (grupo)
 Fonte: GLOBALGAP, Julho 2009



O EUREPGAP/GLOBALGAP começou por se concentrar na produção de frutas e legumes por serem os produtos agrícolas que mais directamente chegavam ao consumidor, tendo realizado-se os primeiros testes práticos com o referencial para frutas e legumes em 2000. Três anos mais tarde, em 2003, apareceu o referencial para flores e ornamentais e foi organizado o Sistema Integrado de Garantia da Produção que passou a englobar, para além das frutas e legumes, as culturas arvenses, os bovinos e ovinos, os suínos, as aves e a produção leiteira. Em 2004 surgem os referenciais para café verde e para a aquacultura.

A partir de 2007, a versão 3 do Sistema Integrado de Garantia da Produção GLOBALGAP passa a integrar os vários referenciais de acordo com uma estrutura modular. A dinâmica continua com o aparecimento de mais módulos e com as vertentes de material de propagação e forragens compostas, que visam complementar a cadeia de produção agrícola, dando garantias quanto à qualidade do material vegetal utilizado na produção de alimentos e quanto às forragens para alimentação do gado.

Requisitos de Boas Práticas Agrícolas

Os referenciais GLOBALGAP definem exigências a nível de Boas Práticas Agrícolas, as quais podemos tentar organizar nas vertentes seguintes, apesar destas nunca serem estanques e existir sempre um elevado grau de interligação entre elas:

- **Agronómica** – Nomeadamente, a escolha do material de propagação, gestão do solo ou substratos, da rega e da fertilização, maquinaria e sua manutenção/calibração, protecção das culturas ou animais;
- **Segurança alimentar** – Os cuidados de higiene (condições, formação e regras), nomeadamente durante a colheita e eventuais operações de embalamento/processamento na exploração, a qualidade da água de rega e principalmente de lavagem, o controlo de pragas e o cumprimento de intervalos de segurança para fitofármacos e medicamentos veterinários;
- **Ambiental** – Refira-se, como principais pontos, o uso anterior da terra, o combate à erosão, a boa gestão da água, o levantamento de espécies e habitats, a identificação de áreas de conservação, a gestão da poluição, dos resíduos e reciclagem, o tratamento dado aos dejectos e cadáveres de animais;
- **Bem-estar animal** – Condições e densidade nos locais de confi-

namento, acesso a água e alimento, saúde animal;

- **Social** – Higiene e segurança no trabalho, condições de acomodação/habituação na exploração, remuneração, direito de associação e reivindicação;
- E ainda, de uma forma transversal, a rastreabilidade, a manutenção de registos, a realização de inspecções/auditorias internas e o tratamento de reclamações.

Esquema de certificação GLOBALGAP

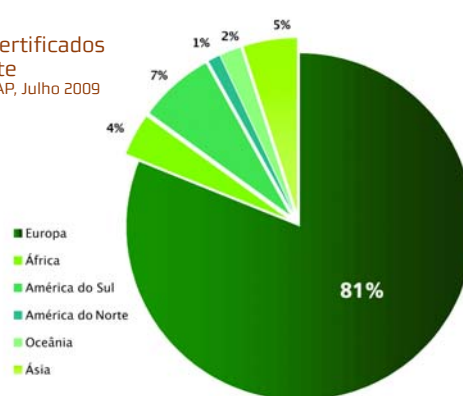
Toda a documentação que suporta a certificação está disponível, em várias línguas, no *site* do GLOBALGAP de forma totalmente gratuita. Entre muitas outras informações úteis, constam no *site* os requisitos a serem cumpridos pelos produtores e as regras para se obter a certificação.

Os requisitos do GLOBALGAP estão apresentados sob a forma de uma *checklist* para cada um dos módulos que se apliquem à actividade a certificar, existindo ainda para cada ponto das *checklist* notas explicativas do que se pretende que exista para dar cumprimento a cada ponto. Os vários pontos da *checklist* estão classificados como requisitos Maiores, Menores ou Recomendações, assinalados respectivamente a vermelho, amarelo e verde. Existe a possibilidade de alguns requisitos serem não aplicáveis à exploração agrícola em causa. Para ser certificado o produtor deve cumprir todos os requisitos Maiores e 95% dos Menores aplicáveis. As Recomendações devem ser avaliadas, mas servem apenas para identificar oportunidades de melhoria.

Fig. 2
 Crescimento do número de produtores certificados entre 2004 e 2008
 Fonte: GLOBALGAP, Fevereiro 2009



Fig. 3
 Produtores certificados por continente
 Fonte: GLOBALGAP, Julho 2009



A certificação deverá ser concedida por um organismo de certificação aprovado, mediante a realização de uma visita à exploração. Eventuais requisitos que não sejam cumpridos devem ser identificados no final da visita. Se correspondem a requisitos Maiores e/ou mais de 95% dos Menores, o produtor tem um prazo pré-definido para evidenciar ao organismo de certificação a sua resolução e este estará então em condições de emitir um certificado válido por um ano e identificar o produtor como aprovado na base de dados do GLOBALGAP disponível na internet. Uma auditoria anual permitirá ir mantendo a certificação, mas o sistema prevê igualmente uma percentagem de visitas sem aviso prévio do produtor.

É ainda importante referir que o GLOBALGAP define quatro opções. A Opção 1 ou individual destina-se a certificar produtores normalmente detentores de explorações já com alguma dimensão. A Opção 2 ou de grupo destina-se a produtores mais pequenos e que podem encontrar algumas dificuldades em implementar o sistema sozinhos, tanto por falta de capacidade financeira como eventualmente técnica. Neste caso, os produtores podem juntar-se formando um grupo em torno de uma associação ou outra entidade legal que solicita a certificação. A entidade que gere o grupo terá por obrigação assegurar que os membros do grupo cumprem os requisitos do GLOBALGAP, nomeadamente de auditorias, mas também tem um papel dinamizador e de suporte técnico. Neste caso a intervenção do organismo de certificação visará apenas avaliar a entidade que gere o grupo e uma amostra dos membros do grupo, permitindo assim reduzir o custo da certificação. O sistema de certificação de grupo tem demonstrado ser muito adequado à realidade agrícola e uma importante ferramenta para os pequenos produtores conseguirem a certificação.

As Opções 3 e 4 equivalem respectivamente à 1 e à 2, mas para certificação de acordo com outros referenciais para Boas Práticas Agrícolas, normalmente sistemas específicos de um determinado país, que foram aprovados pelo GLOBALGAP depois de um processo de *benchmarking*. O *benchmarking* corresponde a uma comparação com o GLOBALGAP levada a cabo por um de dois organismos de acreditação (DAP da Alemanha ou JAS ANZ da Austrália/Nova Zelândia), considerando toda a documentação de suporte, pareceres de especialistas entre os membros do GLOBALGAP e avaliação de auditoria em campo (Fig. 1).

Existem actualmente oito referenciais aprovados, principalmente na Europa e para frutas e legumes, mas estão mais nove em fase de avaliação, entre os quais provenientes da Ásia, da América do Sul e de África.

Certificação de BPA a nível global

A adesão ao sistema GLOBALGAP tem sido muito significativa e tem-se registado um crescimento regular do número de produtores certificados ao longo dos últimos anos. Entre 2004 e 2008, o número de produtores certificados foi multiplicado por cinco. Por outro lado, oito anos após a emissão do primeiro



alicontrol
TECNOLOGIA E CONTROLO DE ALIMENTOS, LDA

LARGA EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA ALIMENTAR E RESTAURAÇÃO

Serviços de consultoria estudados para cada empresa, nas seguintes áreas:

- **SISTEMAS DA QUALIDADE**
(certificação; auditorias internas)
- **SEGURANÇA ALIMENTAR**
(HACCP; código de boas práticas de higiene e laboração)
- **FORMAÇÃO**
(entidade acreditada desde 1998)
- **DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**
(processos de produção; novos produtos; compra de equipamentos)
- **ESTUDOS E PROJECTOS**
(licenciamento industrial no âmbito da legislação aplicável)
- **ANÁLISES LABORATORIAIS**
(em parceria com a SEGALAB)

CONTACTOS:

SEDE Rua Fernando Vaz, lote 26-B, 1750-108 Lisboa
Telef.: 217 541 110 Fax: 217 598 426
E-mail: alicontrol@netcabo.pt

DEL. AÇORES Telef. 296 654 530 E-mail: alicores@clix.pt




LABORATORIO TOMAZ

ANÁLISES EM SEGURANÇA ALIMENTAR

Email: labtomaz@beatrizgodinho.pt
Tel: 244 830 460



IPAC
acreditação

L0274
Ensalas

Laboratório acreditado para Análises de Água, Alimentos e Produtos Alimentares, Superfícies e Manipuladores, Efluentes, Sólidos e Líquidos, Resíduos Sólidos e Líquidos, de acordo com o norma NF ISO/IEC 17025

- _ ANÁLISES ÁGUAS;
- _ ANÁLISES A ALIMENTOS E PROD. ALIMENTARES;
- _ ANÁLISES A SUPERFÍCIES E MANIPULADORES;
- _ ANÁLISES NO ÂMBITO DO HACCP;
- _ ANÁLISES A RESÍDUOS, SOLOS, LAMAS E ELUATOS;
- _ ANÁLISES AO AR;
- _ ANÁLISES VETERINÁRIAS;
- _ ESTUDOS DE RUÍDO E ACÚSTICA.

www.laboratoriotomaz.pt

RELACRE

Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal



Formação

Inter-empresas
e intra-empresas
à medida do cliente

Ensaio
e calibração

Comparação Interlaboratorial



Assessoria Técnica e Auditorias

NP EN ISO / IEC 17025,
ISO 15189 e NP EN ISO 9001;
Instalações, Ambiente e Segurança,
Metrologia, Validação de Métodos
e Incertezas

Congressos, Seminários,
Workshops e outras sessões
de informação e debate

Eventos



Comissões Técnicas

Troca de informação técnica
e emissão de Guias

Certificação de pessoas
em áreas tecnológicas,
com reconhecimento
a nível nacional e internacional



Ao Serviço dos Laboratórios

RELACRE – Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal

Rua Filipe Folque, 2 – 6º Dto.
1050-113 LISBOA
Portugal

Tel. Geral (351) 213 139 840
Fax (351) 213 139 841
geral@relacre.pt

www.relacre.pt

Assessoria Técnica e Auditorias
(351) 213 191 794
paulo.frias@relacre.pt

Comparação Interlaboratorial
(351) 213 191 798 / 5
raquel.candeias@relacre.pt
claudia.silva@relacre.pt

Formação / Eventos
(351) 213 139 842 / 3
(351) 213 191 794
cila.silva@relacre.pt
maria.joao@relacre.pt

Certificação de Pessoal
(351) 213 191 791 / 2
ocp@relacre.pt

certificado EUREPGAP, o número de países com produtores certificados ultrapassou os 100. Mais de 20 novos países entraram no sistema GLOBALGAP em 2008 e primeira metade de 2009, existindo actualmente produtores certificados em todos os continentes (Fig. 2).

A Europa mantém claramente a posição preponderante, principalmente devido ao reconhecimento por comparação de sistemas nacionais, como na Alemanha, Áustria e Reino Unido. Mas também países que tradicionalmente são importantes exportadores de produtos agrícolas, como a Espanha, Grécia, Holanda, Itália, França e, também à sua escala, Portugal, registam muitos produtores certificados pelo referencial internacional.

Constata-se igualmente um crescimento relevante nos países com peso a nível do comércio internacional de produtos agrícolas, como a África do Sul ou o Chile, com a Nova Zelândia mantendo-se estável. Apesar de menos significativo, nota-se igualmente um crescimento na Europa Central e de Leste, na América do Sul e nalguns países africanos. A pressão de alguns retalhistas e distribuidores alimentares tem lançado o sistema igualmente em países como os EUA e o Japão (Fig. 3).

Contrariamente a outros elos mais a jusante na cadeia alimentar, nomeadamente a nível das agro-indústrias, no sector primário constata-se que o sistema de certificação GLOBALGAP tem conseguido impor-se de forma global e transversal. Antes de mais, o GLOBALGAP tem sabido manter um equilíbrio entre o grau de exigência e a compreensão do mundo agrícola, com produtores muito pouco propensos à gestão de muita documentação.

Também não serão alheios a este sucesso a flexibilidade e o dinamismo do sistema, que se vai adequando aos vários tipos de produções através de um esquema por módulos, que se adapta a grandes ou a pequenos produtores graças à opção individual ou por grupo e que permite ainda o *benchmarking* de outros sistemas de certificação que existam a nível nacional. Mas também será importante referir que a transparência e acessibilidade a toda a informação acerca do sistema por parte de qualquer interessado, seja ele produtor, retalhista, certificador ou consumidor, tem permitido ao GLOBALGAP manter a sua imagem de isenção e distanciamento face a interesses instalados, dando-lhe credibilidade.

Confirmando a importância de salvaguardar a sua isenção e credibilidade, o GLOBALGAP lançou o CIPRO, um Programa de Integridade da Certificação, de forma a validar a eficácia do sistema através da avaliação de organismos de certificação e produtores certificados.

Mais informação em www.globalgap.org

Isabel Berger, gestora Área Alimentar, SGS ICS